

ALFABETIZADOS OU LETRADOS?

Uma experiência da turma do 2º ano do Ensino Fundamental na rede pública de ensino

Literacy: A 2nd grade class experience of elementary school in the public school system

Jozelia Araujo Oliveira¹

Marta da Graça Lima¹

Resumo: Este trabalho traz de forma breve o relato do resultado de uma observação em campo realizada em uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede municipal de Feira de Santana, acerca da compreensão dos conceitos de alfabetização e letramento. O objetivo é perceber se através da leitura de textos realizada para as crianças é possível saber se estas estão letradas ou alfabetizadas. Aborda-se inicialmente o conceito de alfabetização e letramento e em seguida é apresentado o resultado da observação em campo.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Práticas escolares.

Abstract: This work brings so soon report the results of a field observation conducted in a class of second grade of elementary school, a public school in the municipal Feira de Santana, about the understanding of literacy concepts and literacy as well as search realize it by reading texts held for children is possible to know whether they are literate or illiterate. Is approached initially the concept of literacy and literacy and then presents the results of participant observation in the field.

Keywords: Literacy. Literacy. School practices.

Introdução

Alfabetizar e letrar é uma proposta de ordem política, pois a partir da Conferência Mundial Sobre Educação para Todos, em 1990, a alfabetização passa a ser “entendida como instrumento eficaz para a aprendizagem” (CASTANHEIRA, et. al., 2009), assim como passaporte para o mundo da informação, para o acesso a novos conhecimentos, para a participação na própria cultura.

Partindo dessa definição, é possível compreender que o domínio da leitura e da escrita torna o cidadão ou cidadã instrumentalizado ou instrumentalizada para viver na sociedade atual. Todavia, é necessário que este cidadão aprenda a fazer diferentes leituras, não só da palavra escrita como também de mundo, saber ler e escrever em diferentes contextos. E qual o local que é considerado responsável por grande parte do desenvolvimento dessas habilidades nos aprendizes? A escola. Então, no universo da sala de aula devem circular textos que favoreçam não apenas a decodificação de signos gráficos, mas principalmente a leitura crítica das relações sociais e econômicas.

É importante que o professor em sala de aula, nas classes de alfabetização, perceba a multiplicidade de textos de circulação real na sociedade, que promova atividades que levem a criança a perceber a funcionalidade da escrita e que as leituras realizadas em sala sejam orientadas na perspectiva do letramento.

Sendo assim, com o objetivo de conhecer o nível de alfabetização e letramento de estudantes no processo de alfabetização, desenvolveu-se uma atividade de leitura em uma turma específica do segundo ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede municipal de Feira de Santana. A atividade desenvolvida foi a leitura de um texto, retirado da *Provinha Brasil*, teste um, caderno de leitura, 2014.

¹Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR-470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Os resultados obtidos serão apresentados neste texto, seguindo a composição: inicialmente são apresentados de forma breve os conceitos de alfabetização e letramento, em seguida, relata-se o contexto da pesquisa e, finalmente, direciona-se um olhar sobre os resultados.

Alfabetização e letramento: alguns conceitos-chave

O material utilizado como base para este trabalho foi um texto retirado da Provinha Brasil, caderno de leitura, teste um, do ano de 2014. Tomando por base a matriz de referência para avaliação da alfabetização e do letramento inicial, focando o segundo eixo, o descritor oito, cuja habilidade esperada é antecipar a finalidade do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, identificar a finalidade, apoiando-se apenas na leitura individual do texto.

Antes de adentrar no universo da pesquisa realizada, é importante esclarecer o conceito de alfabetização e letramento de acordo com alguns autores. Para Cagliari (1999, p. 104), “alfabetizar é ensinar a ler e a escrever [...] o ponto principal do trabalho é ensinar o aluno a decifrar a escrita e, em seguida, a aplicar esse conhecimento para produzir sua própria escrita”.

Enquanto Soares (2002, p. 8) afirma que “alfabetizar implica a criança aprender a codificar e decodificar, pois é um sistema inventado, diferente da língua oral: o ser humano já nasce programado para falar”. A escrita é uma convenção. A autora também destaca que a alfabetização é “um fenômeno de muitas facetas”, é um processo amplo e complexo que envolve outros conhecimentos específicos da língua.

Já letramento é uma palavra recente no contexto da educação, utilizada no universo do ensino da leitura e da escrita, como se houvesse a necessidade de afirmar que alfabetizar é mais que dominar o sistema alfabético e ortográfico, é necessário que na prática pedagógica para alfabetizar se utilizem recursos do contexto social, para que o aprendiz não seja rotulado como alguém que decodifica o que está escrito mas não compreende o sentido do texto. Para Soares (2002, p. 2),

A insuficiência desses recursos para criar objetivos e procedimentos de ensino e de aprendizagem que efetivamente ampliassem o significado de alfabetização, alfabetizar, alfabetizado, é que pode justificar o surgimento da palavra letramento, consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os, comportamentos e práticas de uso de sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ou a escrita estejam envolvidas.

A necessidade exigida pela sociedade é que demarca a igual urgência de, nos dias atuais, a escola promover o ensino da leitura e da escrita como prática social, para que o aprendente esteja desde cedo exposto a vivências reais do contexto social, e, assim, quando sair da escola, seja um cidadão, além de alfabetizado, letrado, capaz de conviver nos espaços sociais.

Para Leite 2010, letramento é o desenvolvimento das habilidades necessárias para inserir o indivíduo nas práticas sociais de leitura e escrita.

Mollica (2007, p. 16) escreve:

Nas sociedades complexas, a escrita integra todos os momentos de nosso cotidiano. Sob tal perspectiva, compreende-se que a escrita tem múltiplas funções, desde as mais rotineiras até as que permitem acesso às esferas de poder. Assim, o letramento tem que ser entendido como práticas sociais em que se constroem identidade e poder, extrapolando-se os limites da escrita.

Trazendo esses conceitos, pretende-se também esclarecer que letramento não é um mé-

todo de alfabetização. Ao mesmo tempo ressalta-se, com base nos estudos realizados, que alfabetização e letramento, apesar de apresentarem conceitos distintos, são indissociáveis na prática pedagógica. Como afirma Kleiman (2010, p. 378-379):

Não existe “método” de letramento, como conjunto de estratégias didáticas para o ensino inicial de leitura e da escrita. Há muitos modos-métodos - se forem sistemáticos - de alfabetizar, e todos eles, simples ou complicados, modernos ou antigos, penosos ou prazerosos, fazem parte do conjunto de práticas escolares de letramento e são sócio-histórica e culturalmente situados. A alfabetização é uma prática de letramento que pode envolver diferentes estratégias (reconhecimento global de palavra, reconhecimento de sílabas, leitura em voz alta, leitura silenciosa), diversos gêneros (cartilhas, exercícios, imagens, notícias, relatos, contos, verbetes, famílias de palavras), diferentes tecnologias (lápiz, caneta, papel, quadro negro, giz, lousa branca, pincel atômico, livro, tela e teclado).

Não existe nenhuma oposição em alfabetizar e letrar ao mesmo tempo. Para não promover exclusão, o ideal é aliar um ensino sistemático da notação alfabética com a vivência cotidiana de práticas letradas, que permitam ao estudante se apropriar das características e finalidades dos gêneros escritos que circulam socialmente. (MORAIS, 2006, p. 12)

A partir dos conceitos apresentados infere-se que existe interdependência entre alfabetização e letramento, uma vez que a sociedade moderna é constituída por múltiplas linguagens, e a escola, que é considerada a maior agência de letramento, deve oportunizar aos aprendentes as mais variadas formas de uso da língua, para potencializar as habilidades que estes já possuem. O cumprimento deste papel, pela instituição de ensino, é de grande relevância para efetivar a participação dos estudantes na sociedade que é letrada.

Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada numa escola da rede pública municipal da cidade de Feira de Santana, Estado da Bahia, localizada no centro da cidade, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. A turma era composta de 22 estudantes, sendo 13 meninos e nove meninas. Dentre os alunos, dois apresentam distorção idade-ano, bem como apresentam também déficit intelectual, e um deles é portador de diabetes do tipo dois, outro estudante da turma possui um laudo de distúrbio de comportamento, todavia está na faixa etária. Na turma havia uma professora regente e outra professora auxiliar, devido às peculiaridades já descritas. É uma turma que no período em que a pesquisa foi realizada, as crianças se encontravam em diferentes níveis de conhecimento tanto com relação à escrita, como à leitura.

O trabalho teve a duração de uma semana. O método utilizado para a realização da pesquisa foi o método da observação participante em campo. Como afirma Xavier (2010, p. 39), “a observação pode ser do tipo **participante**, isto é, com a participação direta do observador na coleta dos dados [...] Se a coleta dos dados for feita no local do evento pesquisado, chama-se **observação em campo**”. A pesquisa consistia em apresentar um mesmo texto para cada grupo de cinco crianças da turma a fim de que elas relatassem o que compreenderam do texto lido. O texto escolhido (ver quadro abaixo) foi apresentado no caderno de leitura da Provinha Brasil, devido à aplicação do teste 1 ter sido realizada naquela semana.

POR QUE AS ARANHAS FAZEM TEIAS? A RESPOSTA ESTÁ NA BARRIGA DAS ARANHAS. NA PONTA DO ABDÔMEN DELAS EXISTE UM PAR DE ÓRGÃOS QUE PRODUZEM FIOS DE SEDA QUE FORMAM A TEIA. AS TEIAS TÊM VÁRIAS UTILIDADES PARA AS ARANHAS: CAÇAR, PROTEGER SEUS OVOS OU MESMO FAZER ABRIGOS. AS ARANHAS UTILIZAM SUAS TEIAS ATÉ PARA ARMAZENAR OS ALIMENTOS. SE ALGUM BICHO FICA GRUDADO E ELAS ESTÃO SEM FOME, NÃO DISPENSAM. GUARDAM O PETISCO EM UM CASULO DE SEDA PARA COMER MAIS TARDE. EXISTEM, AINDA, AS ARANHAS QUE USAM SUA SEDA PARA ESCAPAR DE ANIMAIS QUE ADORAM COMÊ-LAS, COMO PÁSSAROS, SAPOS E, ATÉ MESMO, ALGUNS INSETOS.

Ciências Hoje das Crianças, a. 17, n. 144, mar. 2004 (adaptado).

A seguir será apresentada uma breve análise dos dados obtidos.

Um olhar sobre os resultados obtidos

O texto trabalhado com as crianças está na questão 19 do caderno de leitura da Província Brasil, visto que é um texto que condiz com o nível de conhecimento das crianças da turma, segundo a professora. Através dele foi possível perceber como estava o nível de conhecimento da turma com relação à alfabetização e ao letramento. O texto escolhido é um texto informativo, e a finalidade do trabalho realizado era perceber se as crianças estavam letradas ou alfabetizadas, ou ainda, se estavam caminhando na perspectiva do alfabetizar letrando.

Partindo desse pressuposto, foi possível dividir a turma em quatro grupos, sendo que dois grupos foram compostos por cinco componentes e os dois outros grupos por seis, escolhidos de forma aleatória.

Primeiro foi proposto que cada grupo fizesse a leitura do texto, o que apresentou dificuldade. Nem todos conseguiram, uma vez que alguns estudantes do grupo estavam ainda em processo de reconhecimento do código alfabético, outros decodificando palavras constituídas por sílabas canônicas e apenas cinco alunos da turma conseguiram ler convencionalmente o texto sem intervenção e com compreensão. Isso nos leva a perceber que no tocante ao domínio da leitura, a turma ainda precisava avançar muito, considerando que o primeiro trimestre do ano letivo já estava terminando.

Todavia, quando o texto foi lido em voz alta, as crianças identificaram com certa facilidade o assunto do texto, onde é encontrado aquele tipo de texto, suas características. O que confirma a ideia de que alfabetização e letramento são processos distintos, embora indissociáveis. Como afirma Rojo, (2009, p. 75)

Ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, motoras, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura, algumas delas denominadas, em algumas teorias de leitura, estratégias (cognitivas, metacognitivas).

A professora da turma afirma destinar uma hora do tempo de sua rotina diária para o trabalho específico de leitura e inclui diversos gêneros, dos quais destaca as adivinhas, listas, receitas, poemas, canção, trava-língua, quadrinhas, leitura de imagens, parlendas, entre outros. A mesma ainda atendimento individualizado para cada criança, para que estas possam avançar no domínio da leitura e da escrita. Assim, o uso dos gêneros textuais na escola tem relação direta com as práticas de letramento, isto porque os gêneros circulam socialmente, fazem parte do dia a dia das pessoas, dos alunos, para muito além dos muros escolares.

Arrematando os fios da pesquisa

A partir do trabalho realizado em sala infere-se que o planejamento das práticas escolares de alfabetização e letramento deve ser realizado com muita atenção, considerando que ler e escrever são práticas desenvolvidas em todos os contextos sociais. Porém, a escola assume a maior parcela da responsabilidade de desenvolvê-las efetivamente.

Neste sentido, vale ressaltar que é na sala de aula que as oportunidades de construção da aprendizagem, de socialização do conhecimento acontecem, e o professor deve refletir qual é o seu papel enquanto formador de leitores e agentes de letramento. Qual o tempo escolar destinado à leitura na rotina diária? Qual tipo de texto lê-se para e com as crianças?

A leitura de textos diversificados, de circulação no contexto social, possibilita alfabetizar e letrar, criando possibilidades efetivas de aprendizagem. A atividade desenvolvida na referida turma permitiu perceber que, embora todas as crianças ainda não estivessem alfabetizadas, estavam desenvolvendo o processo de letramento, uma vez que este pode ser vivenciado em suas múltiplas facetas. Também é possível compreender que no cotidiano da sala de aula há uma multiplicidade de aspectos que o constituem, e o professor é desafiado a buscar, refletir e inovar, seja pelas necessidades de aprendizagem da classe em que leciona, seja pela necessidade de atualização da sua própria prática pedagógica.

Referências

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Lingüística*. São Paulo: Scipione, 1999.

CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (Orgs.) **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** CEFIEL/MEC, 2005.

_____. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Ver. Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 375-400, jul/dez 2010.

_____. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

LEITE, G. A. S. **Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos**. In. Sérgio Antonio da Silva Leite; Silvia Gasparin Colello; Valéria Amorin Arantes (org.) São Paulo: Summus, 2010.

MOLLICA, M. C. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.

MORAIS, A. G. de. Concepções e metodologias de alfabetização: Por que é preciso ir além da discussão sobre velhos métodos? XIII ENDIPE, **Simpósio: Os discursos e as narrativas nos processos educativos**, abril, 2006.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2002.

XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Editora Respel, 2010.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.